



# AMORada

Uma casa para  
mulheres sob proteção



Um abrigo de moradia temporária, com o objetivo de atender, acolher e acompanhar as mulheres em situação de vulnerabilidade, acompanhadas ou não de seus filhos, em um processo de reabilitação, capacitação, e reintegração da mulher na sociedade, recuperando sua autoestima e empoderando-a.

Entendendo que a arquitetura exerce um papel fundamental no processo de enfrentamento da violência praticada contra a mulher, mais especificamente, na construção de projetos de Casas-Abriço, que coíbem a contínua agressão às vítimas, um equipamento em resposta a um problema social.

Sendo iniciativa do Estado, a Lei Maria da Penha (Lei 11340/2006), consolidou estes Centros como instituições prestadoras de serviço(s) integral e humanizado para mulheres vítimas de violência.



## O TEMA - JUSTIFICATIVA

Pelo sentimento de falta da incorporação da questão de gênero na sociedade civil, sendo uma discussão pouco difundida, perante a irrelevância das críticas aos espaços urbanos masculinizados que estão carregados de desigualdade entre gêneros, servindo de palco para pequenas violências sofridas pelas mulheres, independente da crença, cor, orientação e condição social.

O Brasil ocupa a quinta posição entre 83 Países com os maiores índices de homicídios femininos (FLACSO, 2015).

48 vezes + Homicídios que o Reino Unido

24 vezes + Homicídios que Irlanda ou Dinamarca

16 vezes + Homicídios femininos que Japão



Carência desse equipamento nas cidades e falta de infraestrutura adequada. Há apenas 155 Casas-Abrigo em 142 municípios brasileiros (IBGE, 2013).



O Estado do Rio Grande do Sul, conta com 14 equipamentos de acolhimento.



5.861 casos de violência no estado em janeiro/2019 e 1200 casos na Região do Vale dos Sinos (SSP, 2019).



A cada 7.2 segundos uma mulher é vítima de **VIOLÊNCIA FÍSICA**.



A cada 2 minutos, uma mulher é vítima de **ARMA DE FOGO**.

Diante de todos esses fatores, entende-se que a Casa-Abrigo, deve ser de caráter público, social e de gênero, que busque concretizar uma habitação adequada e digna visando à ruptura da situação de violência e à construção da cidadania das mulheres, por meio de atendimento intersetorial e interdisciplinar” (BRASIL, 2011).

## PÚBLICO ALVO

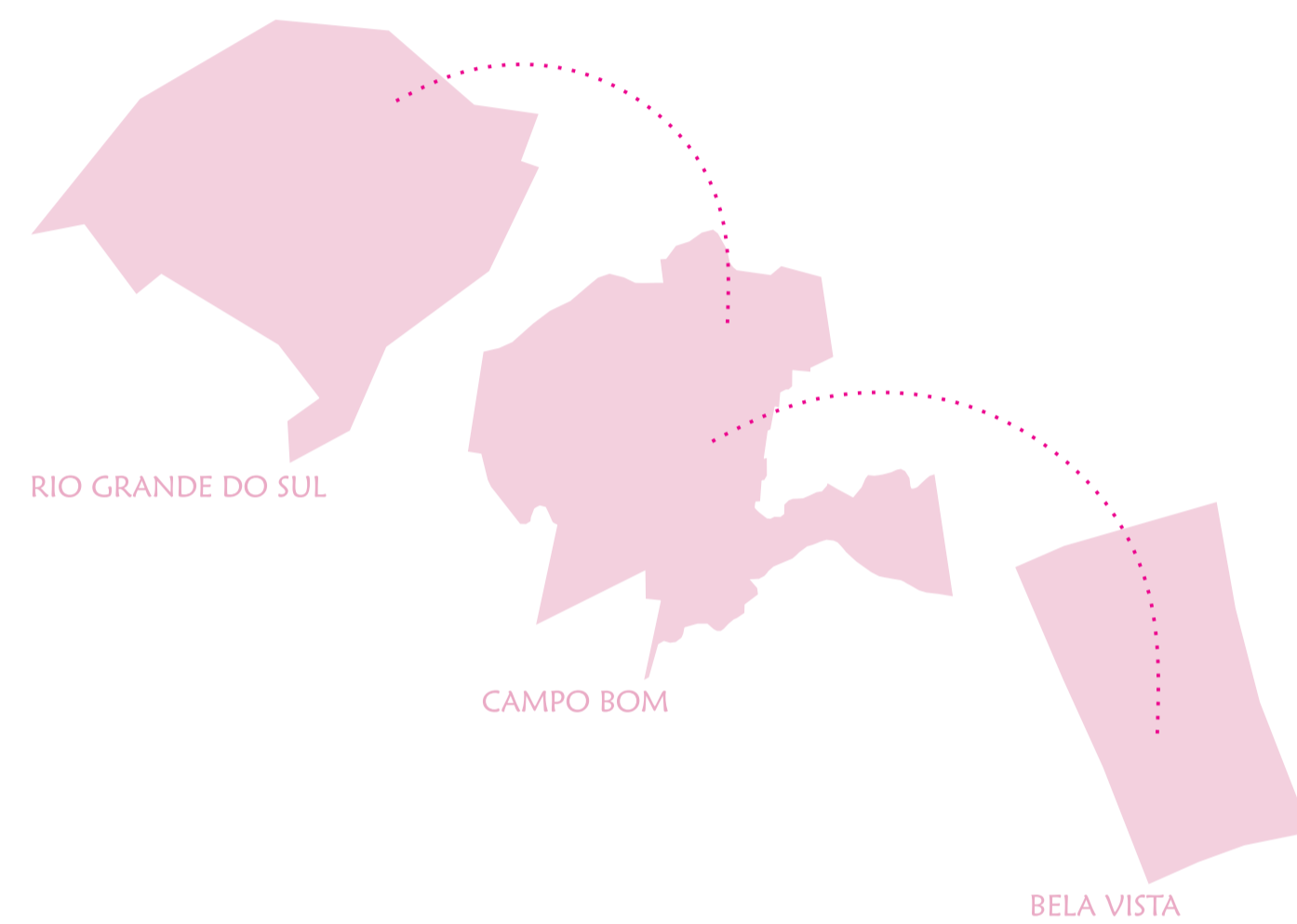
O público alvo foi definido conforme o Decreto Regulamentador nº 1/2006, que especifica que a Casa Lar não poderá exceder o número máximo de 30 utentes, acompanhadas ou não de seus filhos, menores de idade, até 12 anos. Mulheres a partir dos 18 anos, residentes do município de Campo Bom, ou ainda, que pertencem, a outros municípios da região, que estejam conveniados com o município, poderão ser abrigadas.

## LOTE

O lote escolhido está situado no município de Campo Bom, no Bairro Bela Vista, caracterizado por pertencer a uma zona intermediária, entre a zona central e os bairros residenciais.

Situada na Rua Vinte e Cinco de Julho, o lote faz esquina com as Ruas Quinze de Novembro, Rua 20 de Setembro e Rua Sete de Setembro, e encontra-se vazio e sem uso, desde o ano de 2015.

O principal condicionante para a escolha do lote, é sua localização, em um ponto estratégico da cidade. O terreno está implantado entre equipamentos que se fazem necessários estarem próximos a uma Casa-Abrigo, além de ter sua localização retirada da parte central da cidade, mas com boa viabilidade para a mesma.



## ANÁLISE VIÁRIA E DE INFRAESTRUTURA



Sistema Viário  
Fluxo médio  
Fluxo intenso  
Lote

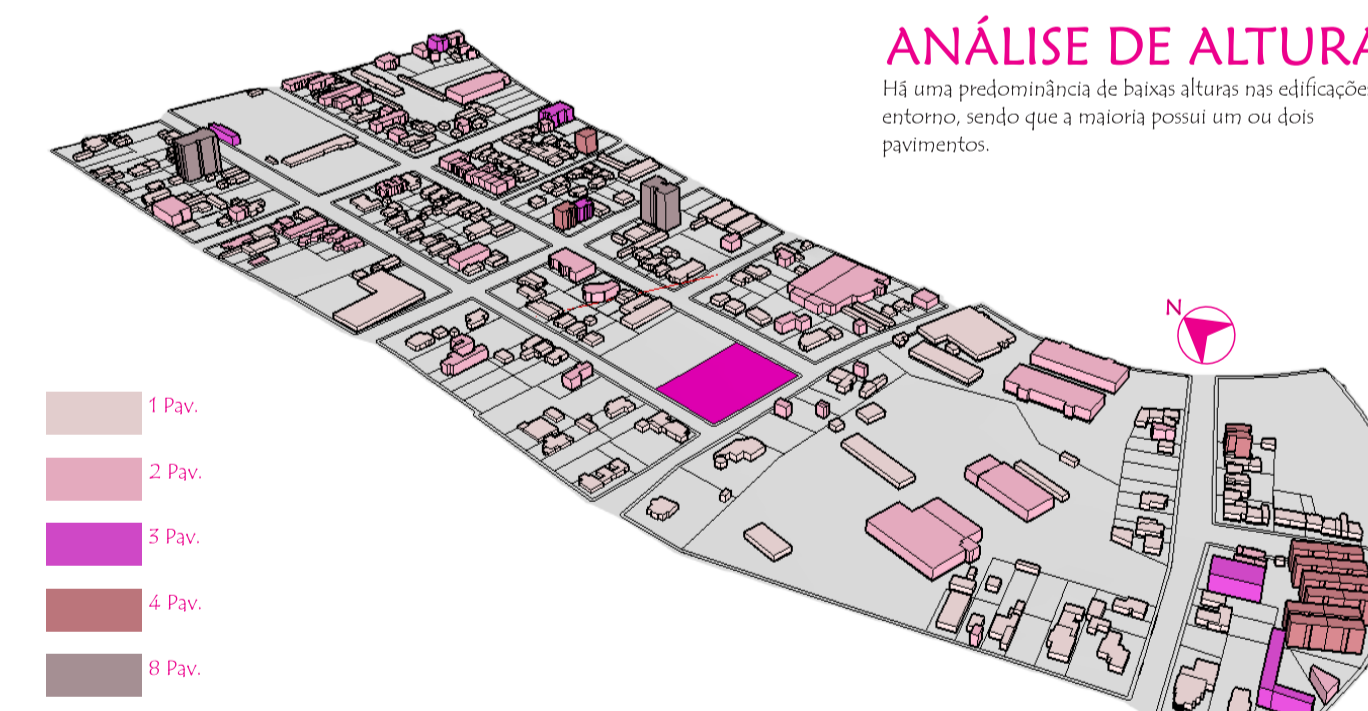
Morfologia urbana  
Lote  
Figura  
Fundo

O fluxo é mais intenso nas Ruas Quinze de Novembro e na Rua Sete de Setembro.

É possível observar através do mapa fundo figura que no entorno existe uma diversidade de grades. A maioria das edificações são de pequeno porte, distribuídas em quadras ortogonais.

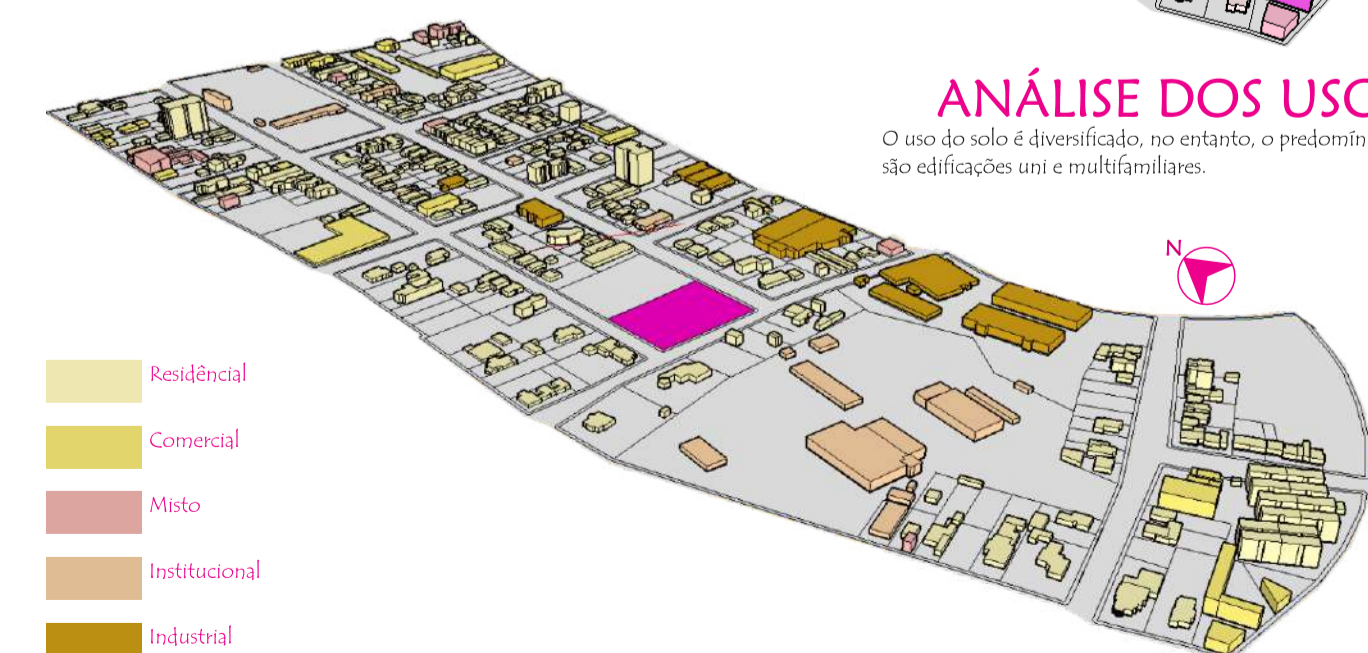
## ANÁLISE DE ALTURAS

Há uma predominância de baixas alturas nas edificações do entorno, sendo que a maioria possui um ou dois pavimentos.



## ANÁLISE DOS USOS

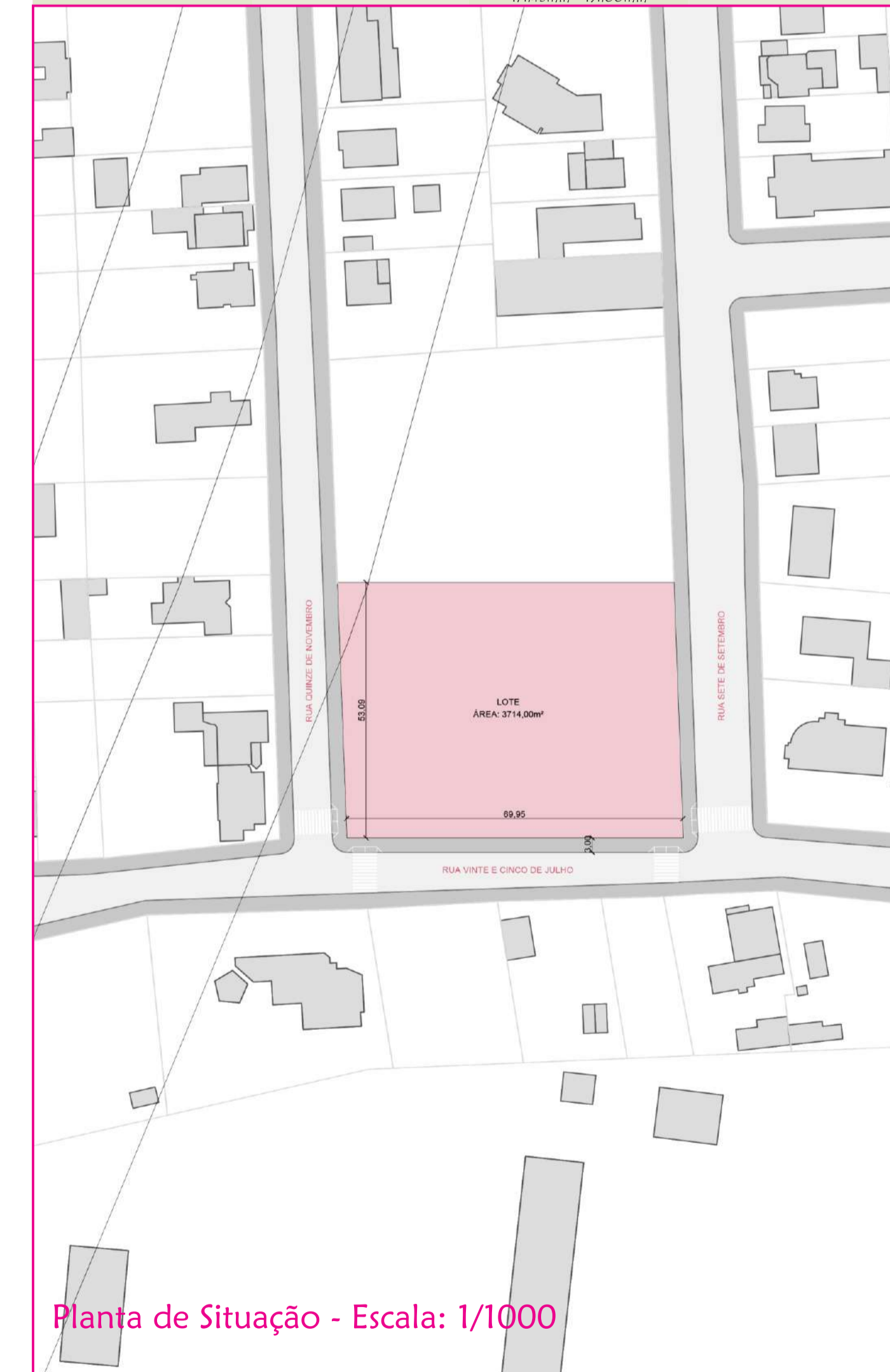
O uso do solo é diversificado, no entanto, o predomínio são edificações uni e multifamiliares.



## CONDICIONANTES CLIMÁTICOS



	Solstício de Inverno	Solstício de Verão	Equinócios
Testada Nordeste	5h50min - 15h0min	5h00min - 12h10min	6h00min - 12h45min
Testada Noroeste	6h45min - 17h10min	10h45min - 17h45min	8h30min - 18h00min
Testada Sudoeste	15h20min - 17h10min	12h10min - 19h00min	12h45min - 18h00min
Testada Sudeste	-	05h00min - 10h45min 17h45min - 19h00min	06h00min - 08h30min



Planta de Situação - Escala: 1/1000

## CONCEITO

A metamorfose não é privilégio apenas das borboletas, as mulheres-borboletas também passam por fases de transformações.

1 - O ciclo começa com os ovos que são postos em folhas, esses embriões ficam inativos por um determinado tempo; Assim como o início da fase de agressões, as mulheres ficam inativas diante da violência sofrida;

2 - A fase de transformação do ovo em larva, lagarta, dura meses ou até mais de ano; como uma lagarta as mulheres guardam energia para crescer e construir seu casulo;

3 - A fase da pupa e a construção do casulo, nesse tempo a lagarta fica em repouso; As mulheres iniciam o caminho da transformação, procuram um casulo para repousar, o abrigo. O casulo como a necessária proteção temporária;

4 - Livre do casulo é necessário criar asas e voar; O caminho do empoderamento, o rompimento, o resgate da confiança e a libertação diante da sociedade;

## DIRETRIZES



Princípios que busquem compreender o ser humano;



Pureza na forma, mimetizada;



Fachadas que protejam a edificação do acesso direto ao exterior; no seu entorno;

Fachadas abertas para o interior, o recolhimento e a transformação;



Local protegido, barra os invasores, um escudo; no seu entorno;



Um abrigo, ele cuida, noções de lar;

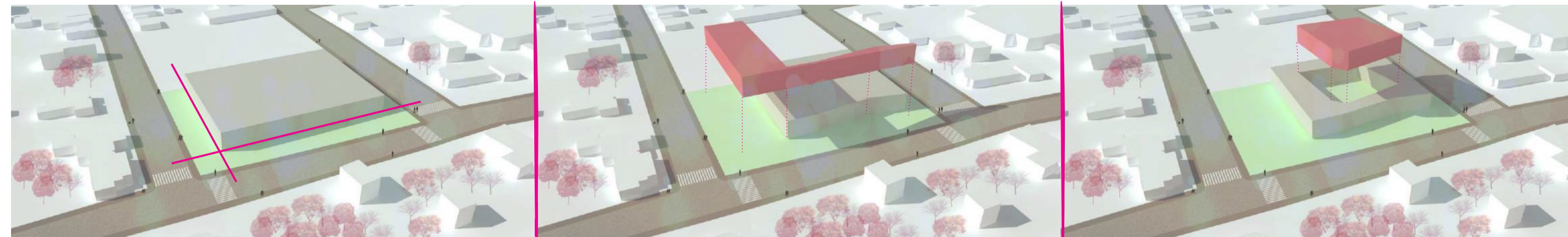


A beleza, o frescor, o colorido, a delicadeza; Sentimento de pertencimento e não de confinamento.

O CASULO é a espera silenciosa e a coragem de deixar voar o que já não os pertences. O casulo cuida e protege, é onde ocorre o caminho da transformação e empoderamento expressado pela borboleta na beleza de suas cores e na leveza de suas asas.

A concepção dos espaços deve seguir esse caminho de transformação e empoderamento, nos quais, as mulheres serão apoiadas, acolhidas e libertadas dentro de um casulo, assim quando terem a coragem de romper o casulo, nascerá uma nova borboleta.

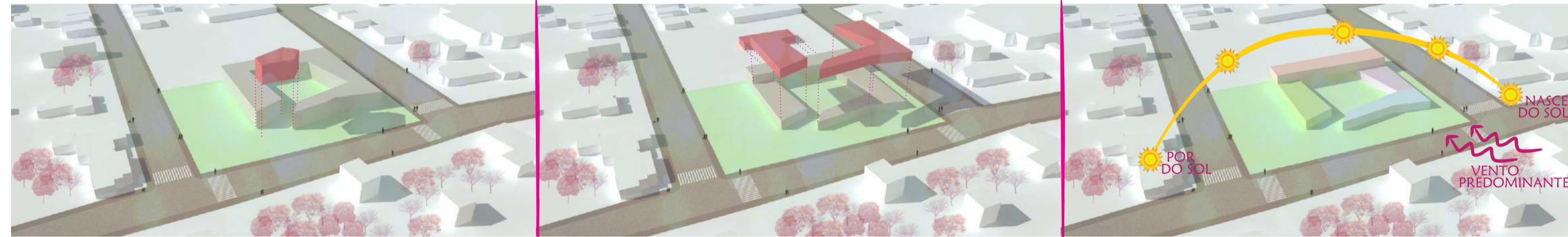
## DIAGRAMAS CONCEITUAIS



O volume inicial foi projetado respeitando os recuos e os índices urbanísticos. A altura foi lançada com dois pavimentos, seguindo o alinhamento das edificações vizinhas, para que não agredisse o entorno consolidado.

Após o lançamento do volume inicial, foram realizadas subtrações na volumetria, demonstradas através dos ângulos, que representam o caminho tortuoso e a quebra de confiança que as abrigadas "trazem na bagagem" até chegarem ali.

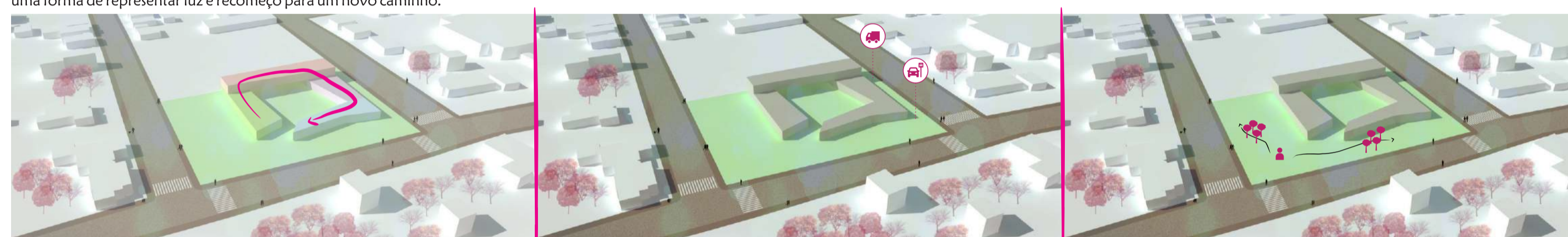
Devido à necessidade de segurança e sigilo do programa, é realizada uma subtração que conforma um pátio interno, abrindo os seus ambientes para seu interior e fechando para o exterior. O pátio é constituído pelos mesmos ângulos do caminho tortuoso.



O acesso principal, por sua vez, foi demarcado com os mesmos ângulos, e o mesmo se dá pela Ruas Vinte e Cinco de Julho e Quinze de Novembro. Para marcar o acesso, a ruptura da forma, acontece a oeste, onde ocorre o pôr-do-sol, o que se justifica pelo posicionamento das áreas de acolhimento, no lado oposto, espaço em que as mulheres poderão prestigiar o pôr-do-sol, uma forma de representar luz e recomeço para um novo caminho.

Foram realizadas, posteriormente, subtrações no segundo pavimento, para assim, criar terraços jardins. Para que, desta forma, não se perca o contato com o exterior, a vida fora dali.

Os ambientes são distribuídos respeitando a melhor insolação e ventilação do lote. Ambientes de convívio e habitação estão ao norte e ao leste; ambientes de salas, ao sul; de assistência e gestão ao oeste.



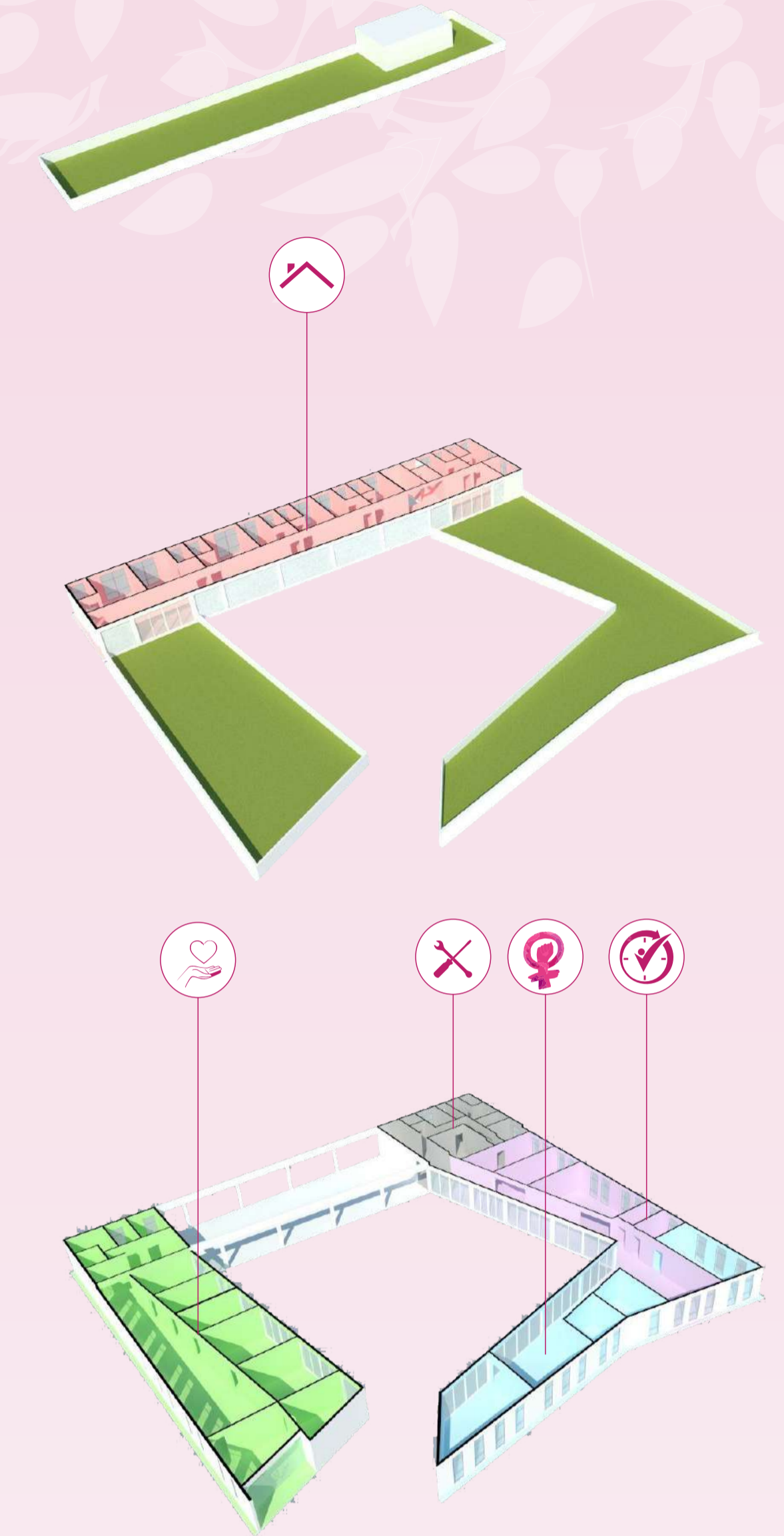
A concepção dos espaços é ligada ao conceito de apoiar, acolher e libertar, idealizando um caminho de cura e empoderamento. Primeiramente as abrigadas, serão recebidas e acolhidas, justificando o posicionamento da área de gestão, de assistência e de apoio. Posteriormente, localizam-se os ambientes de acolhida, como o espaço de convívio e habitação. Por último, o espaço de libertar, que são os ambientes de empoderamento, como as oficinas. Ao final desse percurso de empoderamento e reinserção social, as mulheres estarão aptas para voltarem às suas vidas, agora de forma livre e justa.

O acesso para estacionamento e serviços, deu-se pela Rua Sete de Setembro.

Em duas testadas para a rua, será proposta uma praça, uma forma de respeitar a cidade, incluindo a natureza e a sociedade ao projeto, sendo uma forma de entender o edifício como um enfrentamento ao combate a violência.



## DIAGRAMAS DE SETORIZAÇÃO

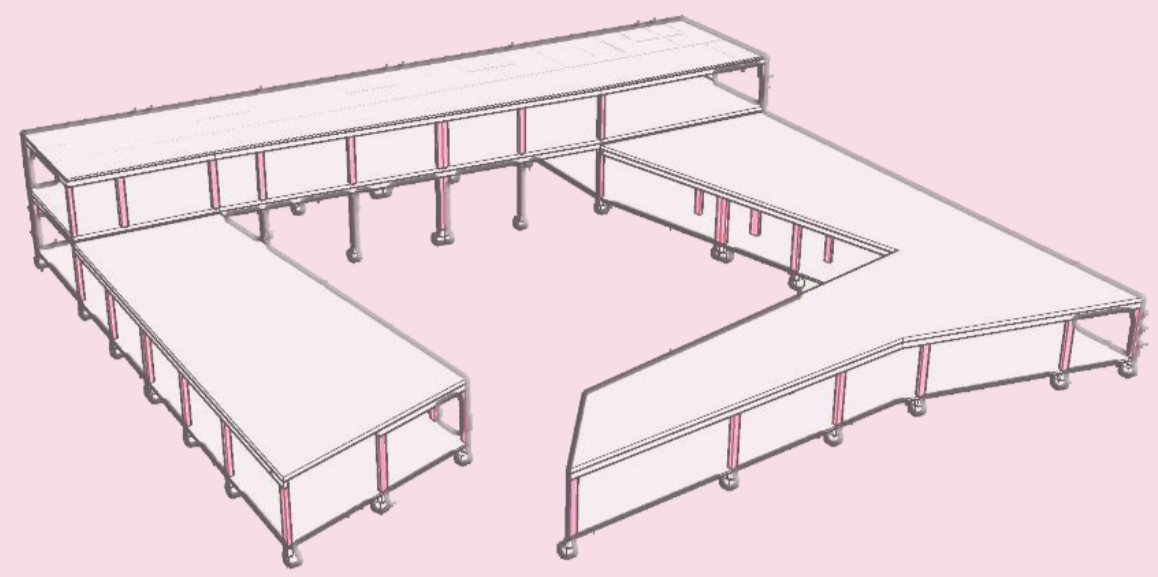


- Gestão
- Assistência
- Apoio
- Empoderamento
- Habitação

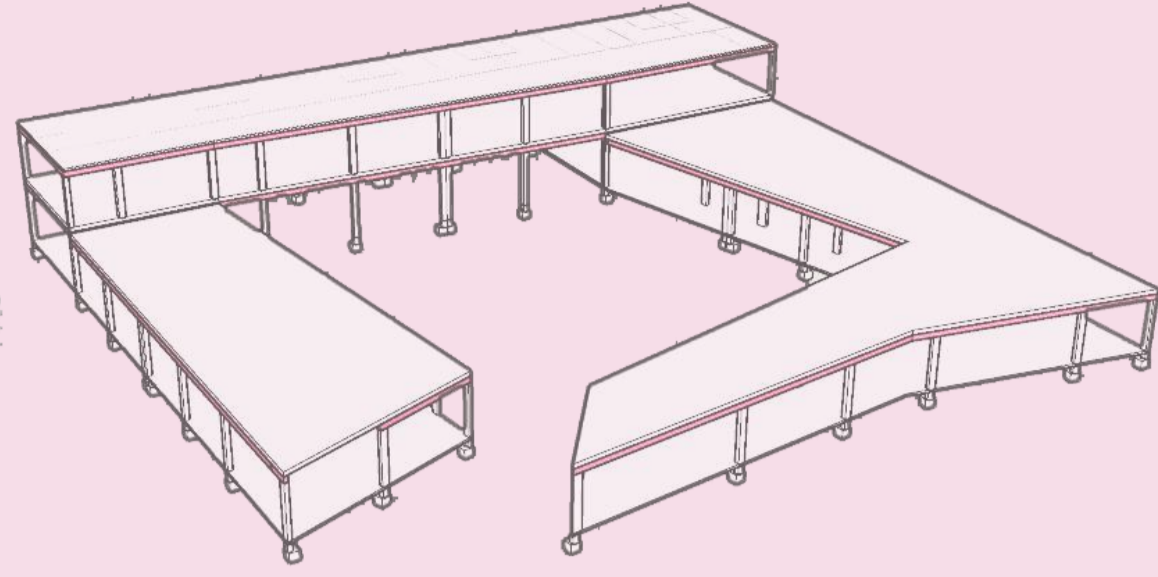
## REGIME URBANÍSTICO

REGIME URBANÍSTICOS	SETORES	Zf2	ÁREAS DO LOTE	ÍNDICES DO LOTE	ÍNDICES ATINGIDOS
T.O	% (máx)	60	5714 m <sup>2</sup>	2228,4 m <sup>2</sup>	1088,71 m <sup>2</sup>
I.A	(máx)	1,4	5714 m <sup>2</sup>	5199,6	1402,26
COTA IDEAL MÍNIMA VERTICAL	m <sup>2</sup>	15	-	-	-
COTA IDEAL MÍNIMA HORIZONTAL	m <sup>2</sup>	120	-	-	-
RECULO DE AJARDINAMENTO	m (mín)	4	4	-	-
AFASTAMENTOS	lateral	2	2	-	-
	Fundos	2	2	-	-

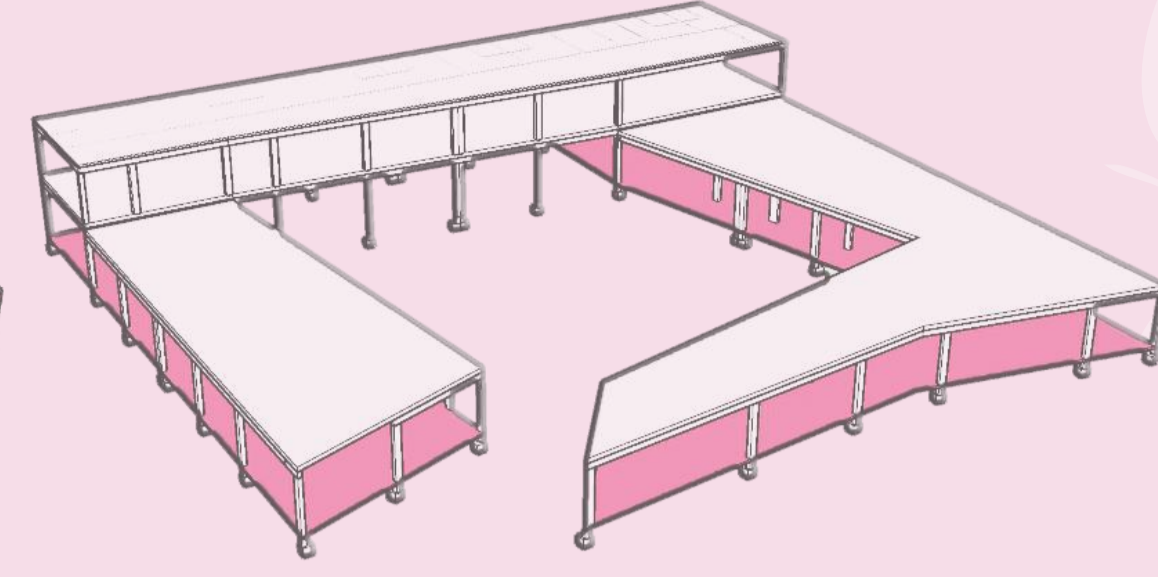
Proposta com itens a serem desenvolvidos para a próxima etapa: Continuar desenvolvendo o projeto do paisagismo; Corte de pele, segmento de fachada e segmento de planta com detalhes específicos; Ampliação de um ambiente (a ser definido), com proposta de resolução do projeto elétrico e hidrossanitário; Detalhes específicos (mobiliários); Detalhamento de uma esquadria;



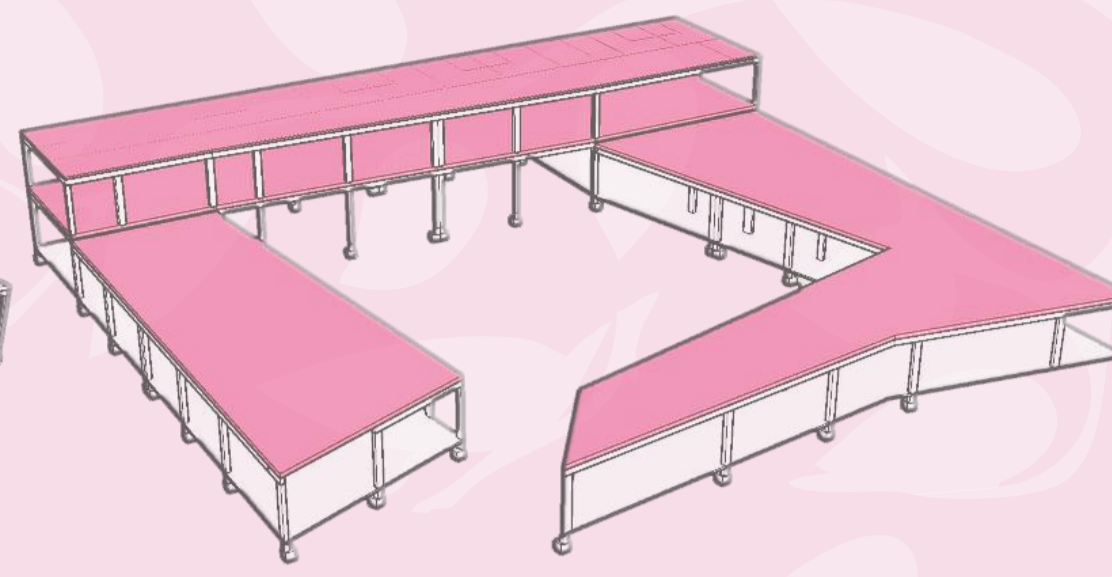
PILARES PRÉ MOLDADOS EM CONCRETO ARMADO  
(15x30cm e 20x30cm)



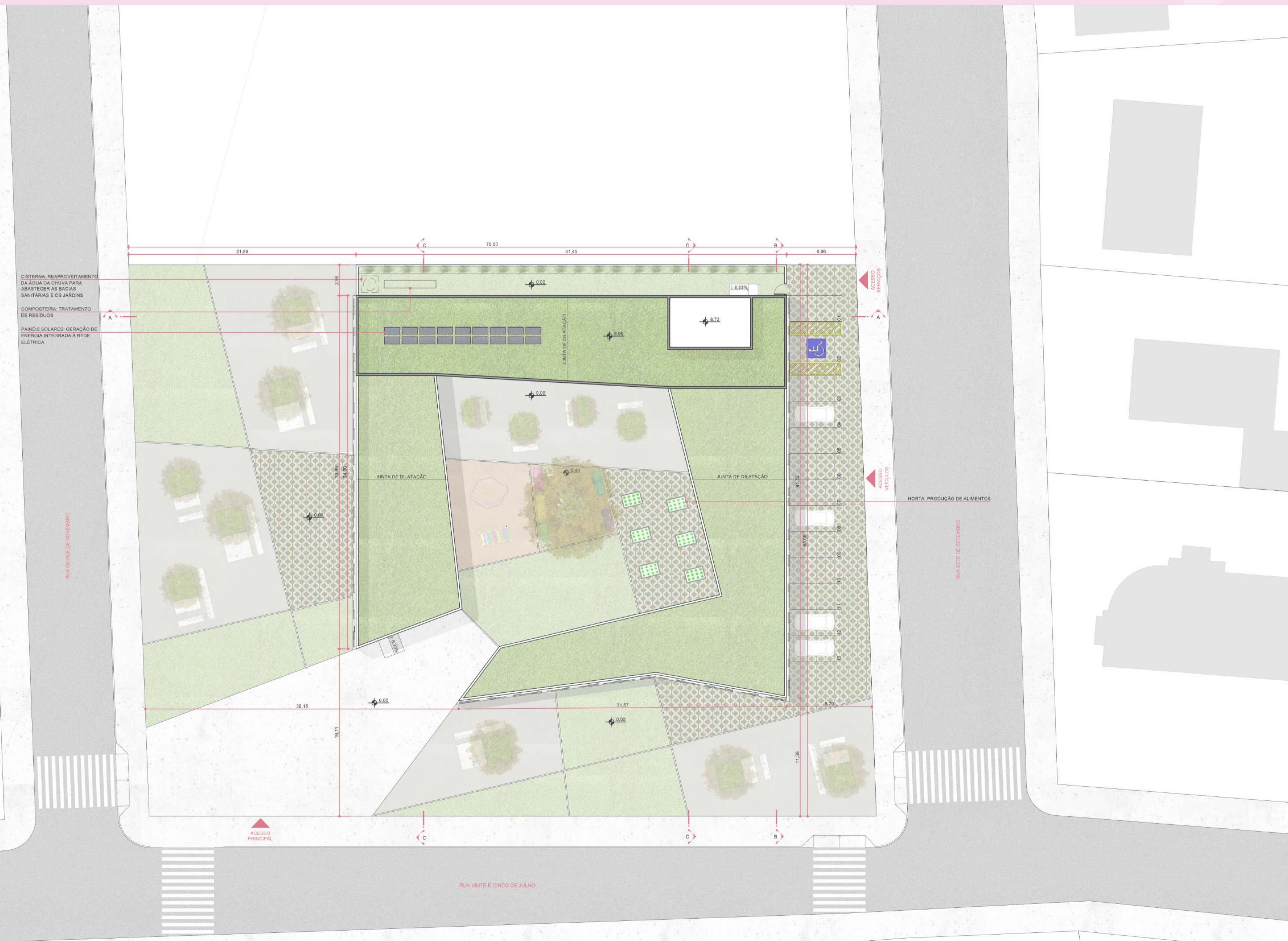
VIGA DE CONCRETO ARMADO  
h = 30cm



LAJE DE CONCRETO ARMADO  
h = 10cm



LAJE TRELIÇADA  
h = 20cm e 10cm



AMBIENTE	A. TOTAL (m²)	
TABELA DE ÁREAS	18,88	SETOR GESTÃO E ASSISTÊNCIA
SALA DE CONTROLE	15,40	
ESPAÇO DE ESPERA	42,32	
ADMINISTRATIVO	22,18	
SALA DE REUNIÕES	22,52	
SALA DE ATENDIMENTO	14,00	
SALA DE ATENDIMENTO	14,12	
ARQUIVO	6,17	
COPA	8,31	
SANITÁRIOS	8,23	
SANITÁRIOS PCD	4,00	
CIRCULAÇÃO HORIZONTAL	52,64	
TOTAL DO SETOR	228,77	

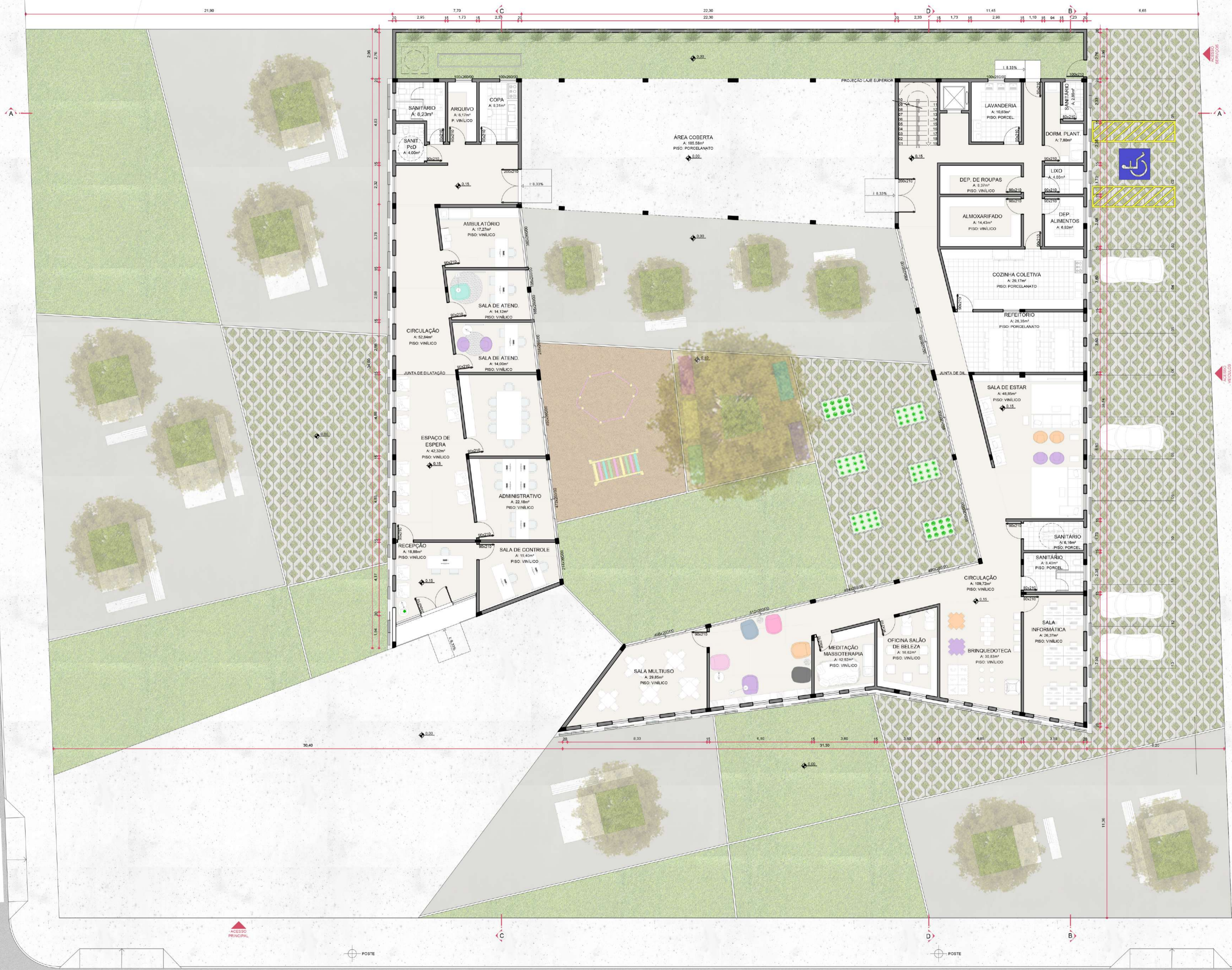
AMBIENTE	A. TOTAL (m²)	
LAVANDERIA	10,63	SETOR APOIO
DEPÓSITO DE ROUPAS	8,37	
DEPÓSITO DE ALIEMENTOS	6,92	
DEPÓSITO DE LIXO	4,00	
ALMOXARIFADO	14,43	
ALOJAMENTO PLANTONISTA	10,66	
CIRCULAÇÃO HORIZONTAL	12,52	
CIRCULAÇÃO VERTICAL	33,76	
TOTAL DO SETOR	101,29	

AMBIENTE	A. TOTAL (m²)	
COZINHA COLETIVA	29,17	SETOR CONVÍVIO
REFEITÓRIO	26,35	
SALA DE ESTAR	48,85	
BRINQUEDOTECA	30,83	
PÁTIO INTERNO	545,09	
ÁREA COBERTA	185,58	
SANITÁRIOS	6,40	
SANITÁRIOS PCD	6,16	
CIRCULAÇÃO HORIZONTAL	39,22	
TOTAL DO SETOR	919,65	

AMBIENTE	A. TOTAL (m²)	
DORMITÓRIO 2 PESSOAS	14,23	SETOR HABITAÇÃO
DORMITÓRIO PCD	15,82	
DORMITÓRIO 4 PESSOAS	16,62 E 16,72	
DORMITÓRIO 6 PESSOAS	22,65 E 22,76	
COPA	6,07	
CIRCULAÇÃO VERTICAL	12,52	
CIRCULAÇÃO HORIZONTAL	129,76	
TOTAL DO SETOR	313,35	

AMBIENTE	A. TOTAL (m²)	
SALA DE INFORMÁTICA	26,37	SETOR EMPODERAMENTO
OFICINA SALÃO E BELEZA	16,62	
SALA MEDITAÇÃO	12,92	
ESPAÇO DE LEITURA	31,26	
SALA MULTIUSO	29,85	
CIRCULAÇÃO HORIZONTAL	33,56	
TOTAL DO SETOR	150,58	
TOTAL DA EDIFICAÇÃO	1947,35	
TOTAL CONSTRUÍDO	1402,26	

Implantação  
Escala: 1/250



Planta Baixa Térreo  
Escala: 1/125

RUA VINTE E CINCO DE JULHO



RUA QUINZE DE NOVENBRIO

RUA SETE DE SETEMBRO

RUA VINTE E CINCO DE JULHO



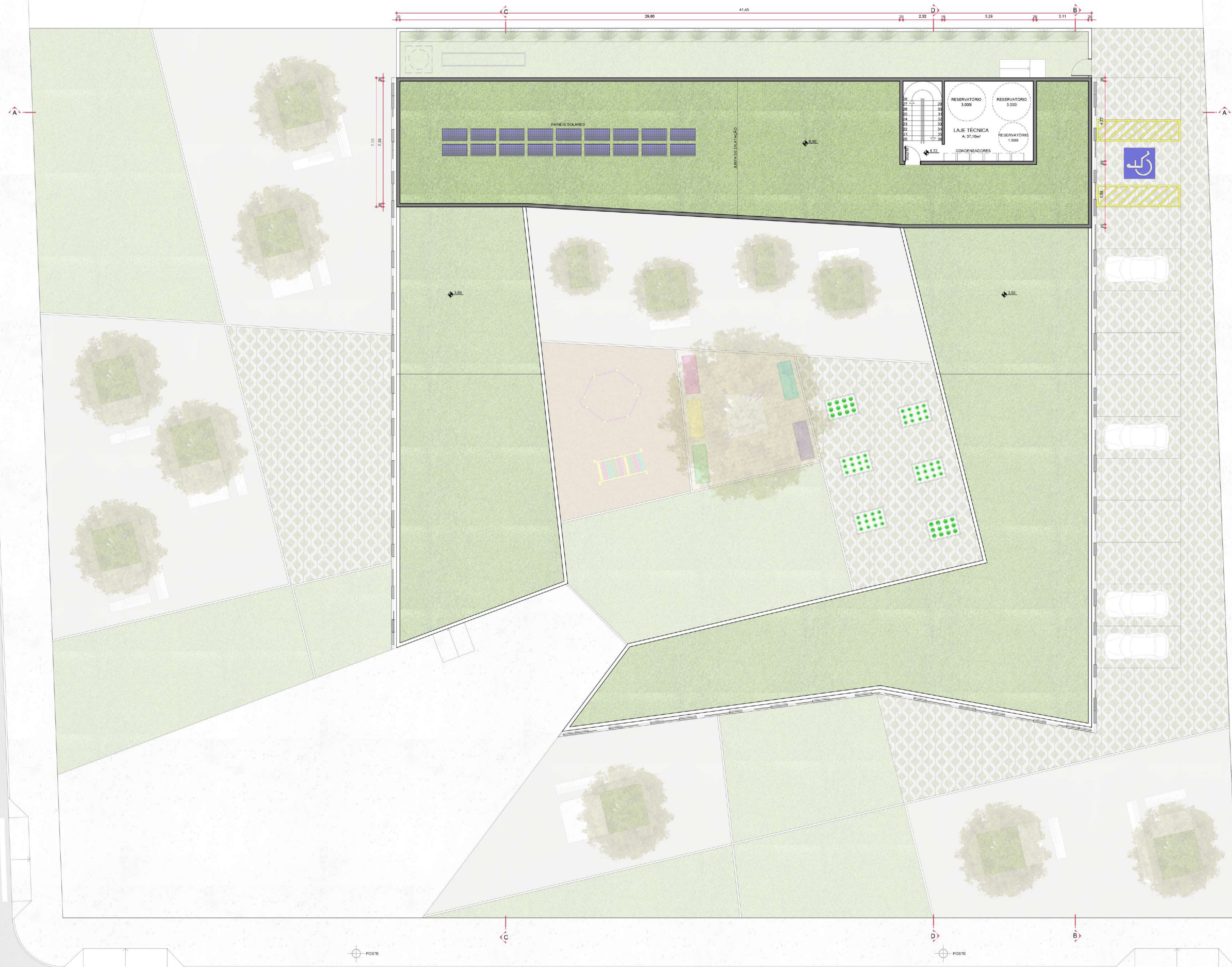
Planta Baixa - 1 Pav.  
Escala: 1/125



RUA QUINZE DE NOVENBRO

RUA SETE DE SETEMBRO

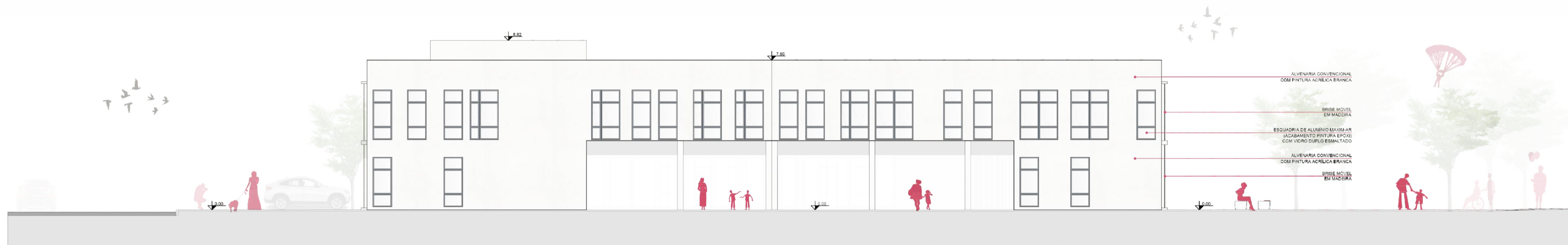
RUA VINTE E CINCO DE JULHO



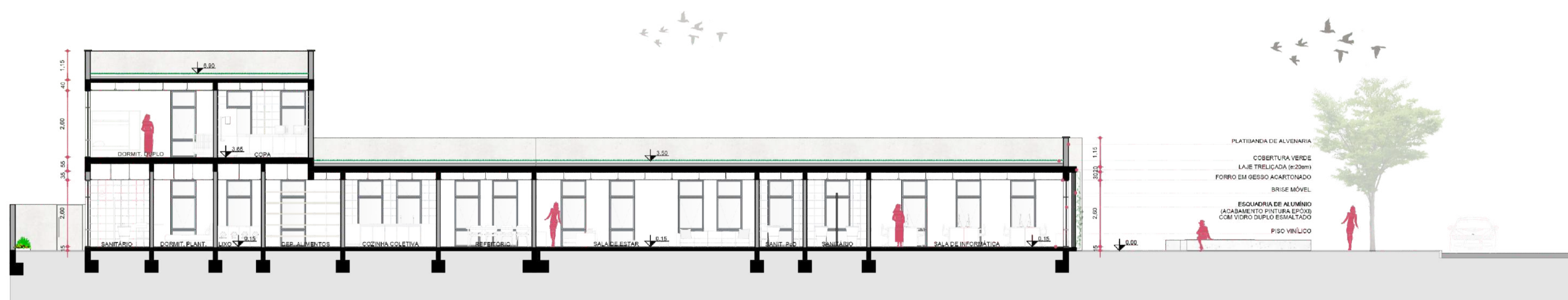
Planta Baixa - Cobertura  
Escala: 1/125



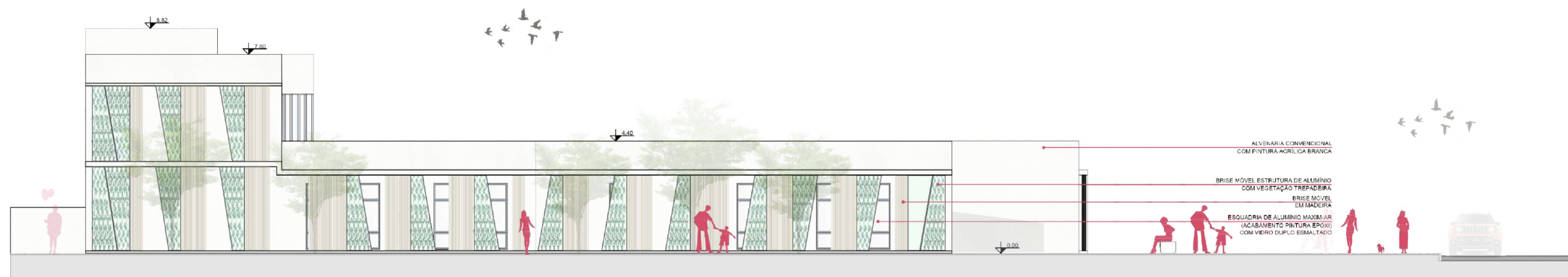
Corte AA  
Escala: 1/125



Fachada Nordeste  
Escala: 1/125



Corte BB  
Escala: 1/125

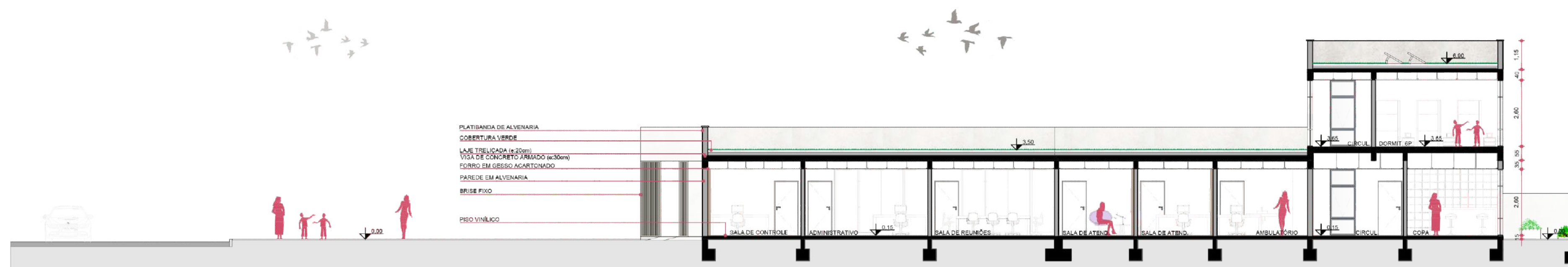


Fachada Noroeste  
Escala: 1/125

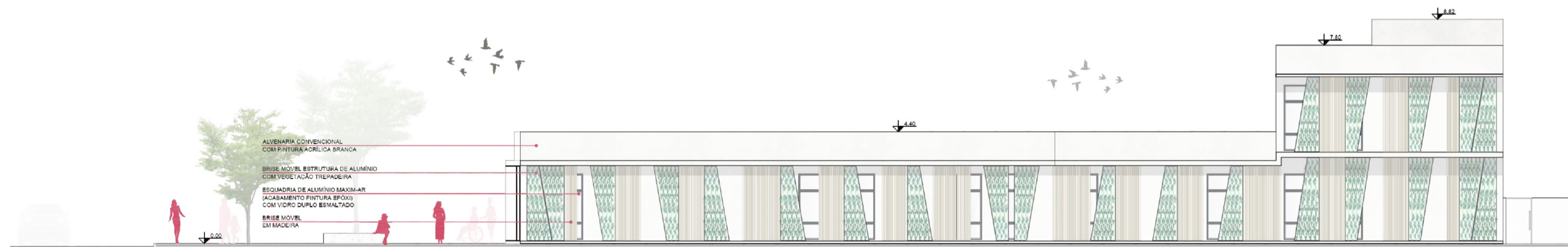


RENDER POR EDUARDO LORETO





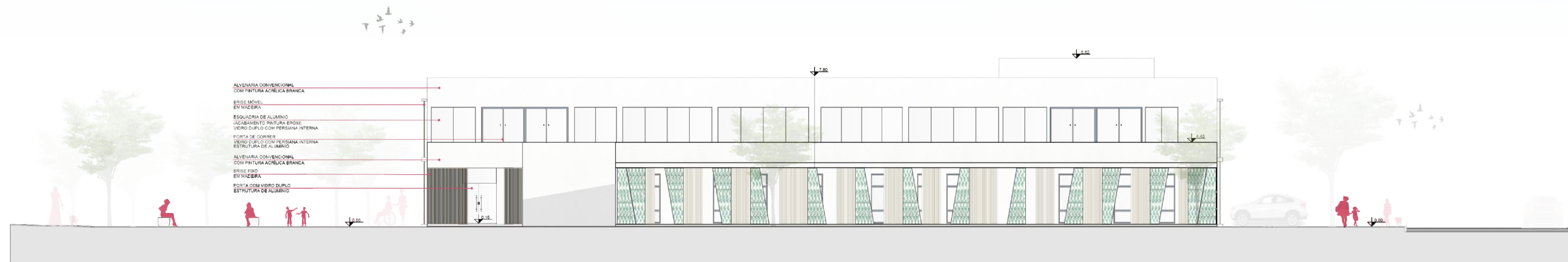
Corte CC  
Escala: 1/125



Fachada Sudeste  
Escala: 1/125



Corte DD  
Escala: 1/125



Fachada Sudoeste  
Escala: 1/125